Epístola de Paulo aos Gálatas

Prof. Anísio Renato de Andrade

DATA – Entre 55 e 60

TEXTO CHAVE – 5.1

TEMA – A justificação pela fé sem as obras da lei.

ÁSIA MENOR

A Galácia era uma região da Ásia Menor. Para localizarmos melhor, vamos diferenciar Ásia de Ásia Menor. A Ásia é um continente que inclui diversos países: Rússia, Índia, países do Oriente Médio, países do Extremo Oriente, etc. A Ásia Menor, por sua vez, corresponde a território bem menor, que hoje é ocupado pela Turquia.

GALÁCIA

O nome Galácia é derivado de gaulês. Os gauleses eram originários da Gália (França hoje), que dominaram a região centro-norte da Ásia Menor por volta do ano 300 a.C.. Em 189 a.C., esse território foi conquistado pelos romanos. Em 25 a.C., Roma estabeleceu ali uma província que manteve o nome de Galácia. Contudo, seus limites eram maiores que a região original. Assim, ao norte havia os gálatas étnicos. Ao sul havia outros grupos que faziam parte da província mas que não tinham a mesma origem genealógica gaulesa. Por essas questões, quando o Novo Testamento menciona os gálatas, existe dificuldade em se determinar se os autores se referem a todo o povo da província ou apenas ao grupo étnico descendente dos gauleses. A qual grupo o apóstolo Paulo teria escrito?

AS IGREJAS DA GALÁCIA

Enquanto que as epístolas aos coríntios eram destinadas a uma igreja específica, a carta aos gálatas destina-se a várias igrejas, acerca das quais não temos muitas informações específicas. Sabemos que, entre tantas cidades localizadas na província da Galácia, Paulo fundou igrejas em Antioquia da Psídia, Icônio, Listra e Derbe, durante sua primeira viagem missionária (At.13-14).

MOTIVO DA CARTA

Os judeus estavam presentes em todo o Império Romano, principalmente nas cidades mais importantes. Muitos deles se converteram ao cristianismo e, dentre os convertidos, havia aqueles que queriam impor a lei mosaica sobre os cristãos

gentios. São os já mencionados "judaizantes". Assim como os fariseus e saduceus perseguiram Jesus durante o período mencionado pelos evangelhos, os judaizantes pareciam estar sempre acompanhando os passos de Paulo afim de influenciar as igrejas por ele estabelecidas. Essa questão entre judaísmo e cristianismo percorre o Novo Testamento, tornando-se até um elemento que testifica a favor da unicidade e autenticidade histórica dessas escrituras.

Os judaizantes estavam também na Galácia, onde se tornaram forte ameaça contra a sã doutrina das igrejas.

O ATAQUE DOS JUDAIZANTES CONTRA PAULO E O EVANGELHO

Aqueles judeus davam a entender que o evangelho estava incompleto. Para conseguirem uma influência maior sobre as igrejas, eles procuravam minar a autoridade de Paulo. Para isso, atacavam a legitimidade do seu apostolado, como tinham feito em Corinto. Pelas palavras de Paulo, deduzimos os argumentos de seus acusadores. Eles não admitiam que Paulo pudesse ser apóstolo já que não era um dos 12 nem tinha andado com Jesus.

O EVANGELHO JUDAIZANTE

Os judaizantes chegavam às igrejas com o Velho Testamento "nas mãos". Isso se apresentava como um grande impacto para os cristãos. O próprio Paulo ensinava a valorização das Sagradas Escrituras. Como responder a um judeu que mostrava no Velho Testamento a obrigatoriedade da circuncisão e da obediência à lei? Além disso, apresentavam Abraão como o modelo para os servos de Deus. Só a revelação e a experiência com Deus poderiam vencer esse desafio. O conhecimento não seria suficiente.

Os judaizantes ensinavam que a salvação dependia também da lei, principalmente da circuncisão. Segundo eles, para ser cristão, a pessoa precisava antes ser judeu (não por descendência mas por religião).

POR QUÊ NÃO GUARDAMOS A LEI?

1º – A lei de Moisés foi dada aos filhos de Israel (Êx.19,3,6). Nós, cristãos gentios, não somos filhos de Israel.

2º – Jesus cumpriu a lei cerimonial. Tal cumprimento significa não apenas sua obediência mas a satisfação das exigências da lei cerimonial através da obra de Cristo.

Precisamos entender que os mandamentos da lei mosaica se dividem em vários tipos. Vamos, basicamente, dividi-los em mandamentos morais, civis e cerimoniais.

Os mandamentos morais dizem respeito ao tratamento para com o próximo: Não matarás; Não adulterarás; Não furtarás, etc. Tais ordenanças estão vinculadas à palavra amor.

Os mandamentos civis são aqueles que regulamentavam a vida social do israelita. São regras diversas que se aplicam às relações da sociedade. Um bom exemplo é o regulamento da escravidão.

Os mandamentos cerimoniais são aqueles que se referem estritamente às questões religiosas. São as ordenanças que descrevem os rituais judaicos.

A classificação de um mandamento dentro desses tipos nem sempre é fácil. Algumas vezes, uma lei pode pertencer a dois desses grupos ao mesmo tempo, já que a questão religiosa está por trás de tudo. A sociedade israelita era essencialmente religiosa. O Estado e o sacerdócio nem sempre se encontravam separados. Contudo, tal proposta de classificação já serve para o nosso objetivo.

A lei moral se resume no amor a Deus e ao próximo (Gálatas 5.14). Os princípios morais permanecem válidos no Novo Testamento. Hoje, não matamos o próximo, mas não por causa da lei de Moisés e sim por causa da lei de Cristo (Gálatas 6.2), à qual os gálatas deviam obedecer. A lei de Cristo é a lei do amor a Deus e ao próximo.

As leis civis do povo de Israel não se aplicam a nós. Além dos motivos já expostos, nossas circunstâncias são bastante diferentes e temos nossas próprias leis civis para observar. O cristão deve obedecer as leis estabelecidas pelas autoridades humanas enquanto essas leis não estiverem ordenando transgressão da vontade de Deus (Rm.13.1).

As leis cerimoniais judaicas foram abolidas por Cristo na cruz. Por esse motivo, mesmo os judeus que se convertem hoje ao cristianismo estão dispensados da lei cerimonial judaica. Por isso, não fazemos sacrifícios de animais, não guardamos o sábado, não celebramos as festas judaicas, etc.

Se alguém quiser observar algum costume judaico, isso não constituirá problema (Rm.14.5), desde que a pessoa não veja nisso uma condição para a salvação, porque, se assim for, a obra de Cristo estará sendo colocada em segundo plano, como algo incompleto e insuficiente (Gálatas 5.4).

Além de tudo isso, é bom que citemos as palavras de Paulo: "..não estais debaixo da lei mas debaixo da graça." (Rm.6.14) (Veja também Gálatas 3.24-25).

A RESPOSTA DE PAULO

Diante das alegações e acusações dos judaizantes, Paulo elabora sua resposta: a carta aos gálatas com amor e censura. Sua epístola apresenta:

- *Defesa do seu ministério*. Nessa parte, a carta aos gálatas parece continuação de II Coríntios.

- *Defesa do seu evangelho* – sua origem e conteúdo.

Origem do evangelho de Paulo: revelação direta de Jesus Cristo. No início da epístola, após expor sua perplexidade diante da inconstância dos gálatas, o autor relata suas viagens e seus poucos contatos com os apóstolos de Jerusalém. Ele deixa claro que não recebeu o evangelho de homem algum, mas através de uma revelação direta do Senhor Jesus. Tal colocação tinha o objetivo de demonstrar e defender sua autoridade apostólica.

Conteúdo do evangelho

A perniciosidade da influência judaica na Galácia estava no fato de atentar contra a essência do evangelho. Os judeus queriam acrescentar a circuncisão como condição para a salvação. Se assim fosse, o cristianismo seria apenas mais uma seita do judaísmo. Então, Paulo vem reforçar o ensino de que a salvação ocorre pela fé na suficiência da obra de Cristo. Para se conhecer a suficiência é preciso que se entenda o significado. Em sua exposição, Paulo toma Abraão como exemplo, assim como fez na epístola aos Romanos, afirmando que o patriarca foi justificado pela fé e não por obediência à lei. Tal exemplo era de grande peso para o judeu que lesse a epístola. Na seqüência, o apóstolo expõe diversos aspectos da obra de Cristo e do Espírito Santo na vida do salvo sem as imposições da lei.

COMPARAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS

E EFEITOS DA LEI E DA GRAÇA

LEI / MOISÉS	GRAÇA / JESUS / CRUZ / EVANGELHO
Mostra o pecado	Perdoa o pecado.
Traz maldição	Leva a maldição
Traz prisão e morte	Traz libertação e vida
Enfatiza a carne	Enfatiza o espírito
Infância	Maturidade
Conduz a Cristo	Conduz ao Pai

ÊNFASE NA CARNE E ÊNFASE NO ESPÍRITO

A lei mosaica se concentrava em questões visíveis, embora não fosse omissa com relação ao espiritual. Os pecados ali proibidos eram, principalmente, físicos. Assim também, a adoração era bastante prática. Seus preceitos determinavam o local, a postura, a roupa, o tempo apropriado, etc. No Novo Testamento, Jesus vem transferir a ênfase para o espiritual, embora não seja omisso em relação ao físico. Ao falar com a mulher samaritana, Jesus observa que ela estava muito preocupada com os aspectos exteriores da adoração a Deus. Isso era característica da ênfase do Velho Testamento. Jesus lhe disse: "A hora vem e agora é em que os verdadeiros adoradores adorarão ao Pai em espírito e em verdade." (João 4.23). Vemos nisso a ênfase do Novo Testamento: o que é espiritual.

No sermão da montanha, Jesus cita a lei mosaica, dando-lhe uma ênfase espiritual, interior. As questões morais são levadas para uma visão mais profunda. Jesus alcança a raiz do problema humano. Cortada a raiz, o fruto exterior também seria eliminado.

INFÂNCIA E MATURIDADE

A lei servia para regulamentar a vida dos servos de Deus num tempo em que pouco se conhecia a respeito do Senhor. Ainda que não conheçamos muito sobre Deus, conhecemos bem mais do que as pessoas do Velho Testamento. Aquele tempo primordial da revelação progressiva de Deus pode ser considerado como a infância do povo de Deus. Algumas exigências que os pais fazem aos filhos quando estes são crianças já não se aplicam aos mesmos filhos quando são adultos. Assim, a parte cerimonial da lei já não mais se aplica após a vinda, morte e ressurreição de Cristo. A igreja representa um estágio de maturidade do povo de Deus. Os que hoje se convertem, não precisam repetir toda a experiência de Israel no Egito, no deserto, no cativeiro, etc. Já recebemos todo o resultado desse processo através da bíblia e da pessoa de Jesus. Os gentios são "os trabalhadores da última hora" (Mt.20.1-16). Os judeus são representados pelos que trabalham desde o início do dia e ficam indignados que os que chegam no fim do expediente não tenham passado por tantas horas de labor e estejam recebendo o pagamento integral.

SALVAÇÃO E LIBERDADE CRISTÃ

Salvação é libertação. Quando falamos sobre a salvação, normalmente nos referimos ao livramento eterno da alma e à vida eterna. Entretanto, a obra de Cristo tem também outros efeitos salvíficos. Ele nos salva do castigo, da lei, do reino das trevas, e "de nós mesmos".

Livres do castigo – Tendo assumido a pena que sobre nós seria imposta, Jesus sofreu o castigo que merecíamos pelo nosso pecado. Não devemos confundir castigo com disciplina, a qual, muitas vezes vem sobre nós como um método que Deus usa para nos ensinar. Castigo é punição. Disciplina é correção e instrução. Também não devemos confundir castigo com conseqüência do pecado. Deus nos livra do castigo, mas, a conseqüência vem naturalmente. Deus pode retê-la, mas não é garantido que ele o faça. Por exemplo, um fumante pode ser perdoado por ter destruído o seu corpo e mesmo assim vir a morrer de câncer. Fica livre do castigo mas não da conseqüência.

Livres da lei – Jesus nos livrou do domínio da lei. Essa frase é mais aplicável aos judeus, já que a lei foi a eles dirigida. Porém, os gentios também podiam se submeter a ela tornando-se prosélitos do judaísmo. Seja como for, Cristo libertou da lei a todos os que nele crêem.

Livres do reino das trevas – Esse livramento ocorre no momento em que a pessoa se rende a Cristo. É algo imediato. Quando o homem se sujeita a Deus, o Diabo foge. Nenhum demônio permanece dominando aquele que é salvo. Não existe possessão demoníaca sobre o cristão. O Diabo só poderá fazer o que Deus permitir.

Haverá tentação, perseguição, sugestão e até opressão se Deus autorizar. Possessão, jamais.

Livre "de si mesmo" - Esta é a parte mais difícil. Refiro-me a sermos liberto de nossas próprias limitações, nossas próprias fraquezas, nossos conceitos errados, nossa natureza pecaminosa, nossos hábitos pecaminosos, etc. A experiência nos tem mostrado que isso ocorre em duas etapas: uma imediata e outra gradativa. Usemos como ilustração a ressurreição de Lázaro. Quando Jesus orou, o milagre ocorreu imediatamente. Ele passou a viver. Entretanto, o "ex-falecido" ainda estava com cara de morto, cheiro de morto, roupa de morto, etc. Jesus disse: "Desatai-o e deixai-o ir." (João 11.44). A vida já estava nele, mas, além disso, muitas coisas que nele estavam não combinavam com o seu novo estado. Esse processo de transformação pelo qual passamos dia a dia recebe também o nome de santificação. É o desenvolvimento da salvação (Fp.2.13). Muitas mudanças que precisam ocorrer em nós vão depender do conhecimento que adquirimos da Palavra de Deus. Alguém pode alegar que, quando aceitarmos a Cristo, somos plenamente transformados imediatamente, mas, se assim fosse, já seríamos perfeitos, não precisaríamos conhecer a bíblia nem crescer espiritualmente. Paulo exortou os cristãos romanos dizendo: "Transformai-vos pela renovação da vossa mente." (Rm.12.2).

PRESERVAÇÃO DA LIBERDADE

Paulo admoestou os gálatas para que se lembrassem do significado da obra de Cristo, a qual teve o objetivo de libertá-los. Agora que eram livres, não deveriam voltar ao domínio da lei.

Voltar à lei é negar a graça e perder os seus efeitos (Cap.5). É renunciar aos direitos de filho e voltar a viver como servo (Sara e Hagar). É renunciar à liberdade cristã, a qual foi comprada pelo precioso sangue do nosso Senhor. A história de Israel foi uma seqüência de cativeiros e libertações. Não podemos permitir que a nossa vida seja assim.

Os gálatas precisavam se apegar à liberdade cristã. Essa questão se mostrou complexa na experiência das primeiras igrejas cristãs. Os gálatas corriam o risco de perder a liberdade. Os coríntios, por sua vez, abusavam da liberdade. Escrevendo a estes, o apóstolo foi muito enérgico no sentido de expor-lhes os limites que a santidade e o amor colocam para a liberdade. O diabo sempre quer nos prender. Para isso, ele às vezes nos oferece uma "liberdade" maior do que a que possuímos (II Pd.2.19). Na linguagem do maligno, liberdade significa ausência de compromisso com Deus, ausência de limites. Entretanto, aqueles que se aventuram por essa trilha acabam comprometidos com Satanás e presos em suas redes.

Escrevendo aos gálatas, Paulo tinha em mente a consciência do risco que havia em se ter uma interpretação errada acerca da liberdade cristã. Depois de insistir no fato de que os gálatas estavam libertos e não deviam se prender, ele disse: "Não useis, porém, a liberdade para dar ocasião à carne; mas servi-vos uns aos outros pelo amor." (Gálatas 5.13). O amor é o parâmetro da nossa liberdade. Isto é

focalizado também nas cartas aos Romanos e aos Coríntios. Não existe liberdade absoluta. Ou somos servos do pecado ou servos da justiça (Rm.6.18).

A liberdade cristã existe dentro dos limites estabelecidos por Deus. Os limites não são necessariamente contrários à liberdade. Somos como os passageiros de um navio, que podem andar para onde quiserem mas sempre dentro dos limites da embarcação. As restrições que Deus nos propõe são para o nosso próprio bem. São como cercas à beira do abismo. Só não somos livres para fazer o que destruiria a nossa liberdade.

MARCAS IDENTIFICADORAS

A circuncisão era símbolo de status religioso para os judeus. Era a marca que identificava um adepto do judaísmo. As marcas sempre foram importantes. Uma marca pode ter vários objetivos. Um dos principais é o seu uso como sinal de propriedade. Os animais eram e ainda são marcados com ferros em brasa contendo o sinal de seus donos.

Hoje em dia, estamos bastante habituados ao valor das marcas. Sejam marcas de carros, roupas, etc. Elas representam origem, propriedade, qualidade, ou até a ausência ou falsificação de tudo isso. As grandes marcas tornam-se símbolos de status social.

Até no Apocalipse, observa-se o valor das marcas: a besta imporá sua marca sobre seus seguidores.

Os judaizantes estavam querendo impor a marca da circuncisão como se esta fosse um valor cristão. Entretanto, Paulo conduz os gálatas a um exame mais profundo da questão. O sinal exterior tem valor quando corresponde à condição interior. Como disse aos Romanos, "a circuncisão é proveitosa se tu guardares a lei." (Rm.2.25). Então, o que seria evidência fiel do interior humano? As obras da carne e o fruto do espírito. São marcas do caráter e se revelam nas ações. Estas são as marcas mais importantes na vida de um ser humano. Entretanto, se os judaizantes faziam mesmo questão de marcas físicas, Paulo possuía as "marcas de Jesus", sinais de todo o seu sofrimento pela causa do evangelho (Gálatas 6.17).

ESBOÇO (GÁL.)

1 - Introdução 1.1-9

1. – Saudação – 1.1-5.
2. – A inconstância dos gálatas – 1.6-9.

2 - Paulo defende o seu apostolado - 1.10 a 2.10.

2.1 – As viagens de Paulo após a conversão

e a origem do seu evangelho

3 - Paulo defende o seu evangelho - 2.11-21.

3.1 – O conflito com Pedro

4 - A salvação pela fé e os seus benefícios - 3.1 - 4.31.

4.1 – O evangelho e a lei.

4.2 – O exemplo de Abraão.

4.3 – A lei e a graça nas figuras de Hagar e Sara.

5 - A liberdade que Cristo nos dá - 5.1 a 6.18.

5.1 – As obras da carne.

5.2 – O fruto do Espírito.

5.3 - Conselhos práticos e saudações.

Em caso de utilização impressa do presente material, favor mencionar o nome do autor:
Anísio Renato de Andrade – Bacharel em Teologia.

Para esclarecimento de dúvidas em relação ao conteúdo, encaminhe mensagem para anisiora@mg.trt.gov.br

Retorno à página principal

BIBLIOGRAFIA

SÁNCHEZ, Tomás Parra, Os Tempos de Jesus - Ed. Paulinas.
GONZÁLEZ, Justo L., Uma História Ilustrada do Cristianismo - Volume 1 - Ed. Vida Nova.
PACKER, J.I., TENNEY, Merril C., WHITE JR., William, O Mundo do Novo Testamento - Ed. Vida.
TURNER, Donald D., Introdução do Novo Testamento - Imprensa Batista Regular.
CULLMANN, Oscar, A Formação do Novo Testamento - Ed. Sinodal.
GIBERT, Pierre, Como a Bíblia Foi Escrita - Ed. Paulinas.
ELWELL, Walter A. , Manual Bíblico do Estudante - CPAD.
HOUSE, H. Wayne, O Novo Testamento em Quadros - Ed. Vida

JOSEFO, Flávio, A História dos Judeus - CPAD
DOUGLAS, J.D., O Novo Dicionário da Bíblia – Ed. Vida Nova
Apostila do SEBEMGE – Pastor Delmo Gonçalves
Bíblia de Referência Thompson - Tradução de João Ferreira de Almeida - Versão Contemporânea - Ed. Vida

VIII - SITES PESQUISADOS NA INTERNET

http://www.biblia.page.com.br

http://www.terravista.pt/nazare/2190

http://www.tba.com.br/page/zecas/saulo.htm

http://usb.org.br/e2000105.htm

http://www.eon.com.br/cia53.htm

http://www.novavoz.org.br/spaulo.htm

http://www.quadrangular.com/chamada/cmn0998b.htm

http://margarida.infohouse.com.br/jesus/evag_paulo.htm

http://www.estudosbiblicos.com

http://www.espiritismo.org/paulode.htm

http://www.geocities.com/Athens/Olympus/2696/sumario.htm

http://www.spadari.com.br/espiritual/

http://www.francowo.org

http://www.cursilho.org.br/docs/paulo.html

http://www.cfh.ufsc.br/~simpozio/Fund_Cris/4251y180.htm